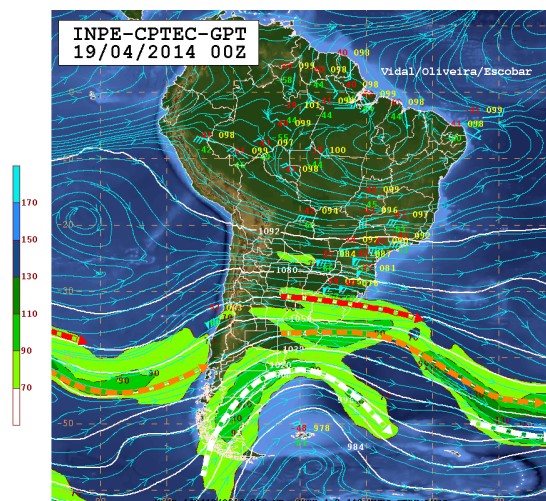


Análise Sinótica

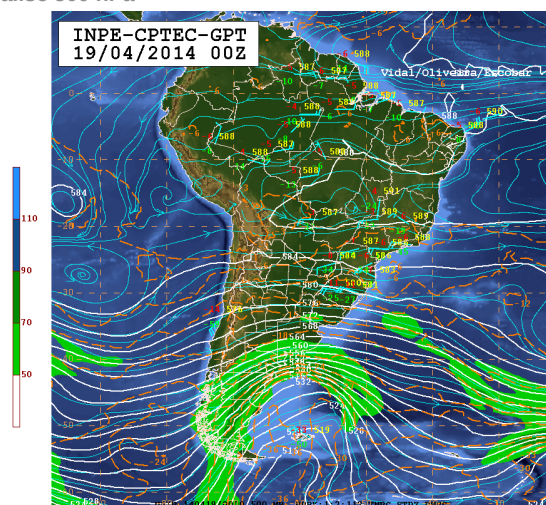
19 Abril 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



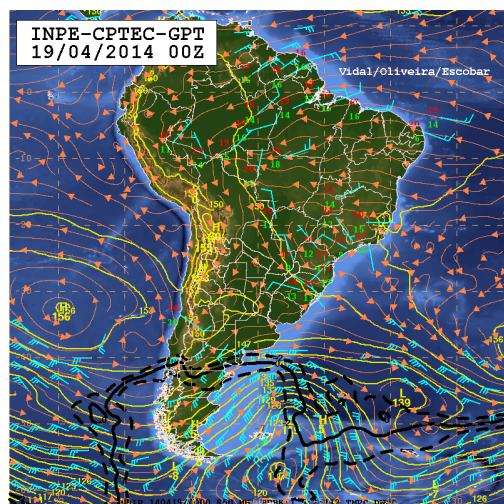
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 19/04 nota-se um padrão típico de outono, com a circulação anticiclônica dominando o escoamento em latitudes baixas. O centro desta circulação aparece no norte de TO. Entretanto, o escoamento gera difluência dos ventos em parte do MA, PI e PA, onde favorece a convergência em baixos níveis e provoca a formação de nebulosidade convectiva em parte desses Estados e no nordeste do PA. Entre os paralelos de 20°S a 35°S o escoamento no continente é quase zonal e de oeste, apresentando alguns cavados, sendo que há um de onda curta entre o Triângulo Mineiro e o sul do RJ. Um cavado atua entre o Pacífico e o norte do Chile, resultado do desprendimento do escoamento de sul. Um escoamento ciclônico domina a circulação entre a Argentina e o Atlântico sudoeste, onde aparece um cavado frontal como eixo inclinado da Província de San Juan, passando na Península de Valdés, Ilhas Malvinas e termina num centro ciclônico em 57°S/58°W, aproximadamente. Esse amplo cavado é circundado pelos Jatos Subtropical (JST) e pelos ramos norte e sul do Jato Polar (JP). O ar mais frio está localizado no Atlântico entre as proximidades de Mar del Plata até as Ilhas Malvinas, sendo que na Província de Buenos Aires e Atlântico adjacente atua o ramo norte do Jato Polar (JPN) e na Patagônia Argentina o ramo sul do Jato Polar (JPS). Um escoamento do tipo bloqueio começa a se configurar no Pacífico entre 10°S e 33°S e no meridiano de 93°W. O JST também atua entre o nordeste da Província de Córdoba, passa no norte do Uruguai e no sul do RS e termina no Atlântico em 35°S/41°W. Na saída desse JST há o ramo do JPN, que circundam um cavado frontal em 41°W, aproximadamente.

Análise 500 hPa



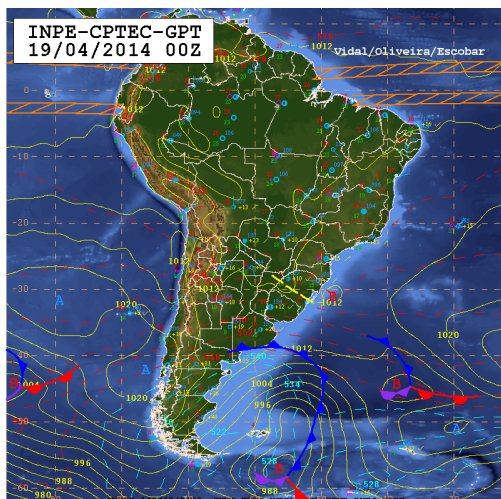
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 19/04 nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o continente ao norte de 20°S. Este sistema neste nível inibiria a formação de instabilidade significativa, porém sua circulação não se apresenta bem homogênea e a termodinâmica nestas latitudes é forte o suficiente para romper esta barreira. Percebe-se também que há perturbações ciclônicas de ondas curtas entre a Argentina, MS e parte do Sudeste. Este padrão aliado ao escoamento em altitude comentado acima induz áreas de levantamento, que na presença de uma termodinâmica favorável colabora para a formação de instabilidade (vide imagem de satélite). Ao sul de 30°S nota-se o escoamento ondulatorio predominantemente de oeste, com gradiente de altura geopotencial e ventos fortes, o que indicam forte baroclinia. Esta baroclinia esta associada ao Jato Polar em altitude e direcionam o posicionamento dos sistemas frontais em superfície. Observam-se dois cavados neste escoamento ondulatorio, um entre a Argentina e as Ilhas Malvinas, e o outro entre o Pacífico e oeste da Argentina. Um cavado invertido atua entre o PI e o nordeste da BA.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 19/04, nota-se a permanência do predomínio da circulação anticiclônica entre o Atlântico e boa parte do continente, aproximadamente ao norte de 30°S, mas de forma perturbada no litoral do ES onde aparece um cavado invertido. Entretanto, o escoamento dominante em SP é anticiclônico, cujo centro está no oeste do Estado. Sobre o Pacífico, percebe-se a presença da circulação anticiclônica centrada em torno de 33°S/90°W e que indica a presença da ASPS. Ao sul de 40°S percebe-se o escoamento de oeste com ventos mais significativos e gradiente de altura geopotencial, o que indica a área de maior baroclinia. Neste escoamento nota-se o reflexo dos cavados frontais observados nos níveis acima.

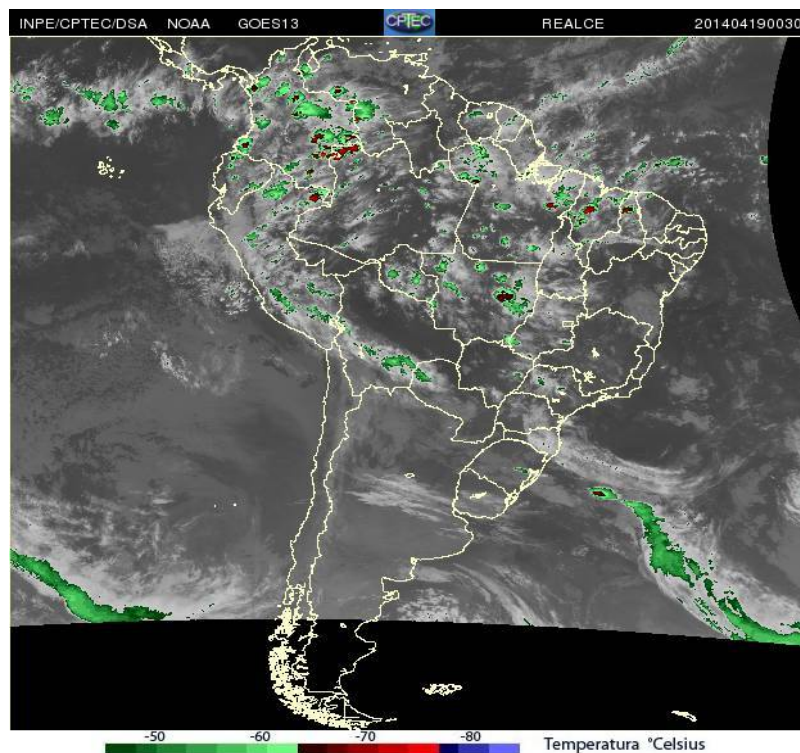
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 19/04, nota-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrada a leste de 20°W com pressão de 1028 hPa. Um sistema frontal está posicionado no Atlântico com ramo frio em direção ao RS e ciclone extratropical de 1008 hPa em 46°S/38°W. Outro sistema frontal é observado com ramo frio no sul da Província de Buenos Aires, com centro de baixa pressão no valor de 984 hPa posicionado em torno de 57°S/57°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa centrada em torno de 31°S/89°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) se mantém com dois ramos no Pacífico e no Atlântico. No Pacífico seu ramo mais ao norte oscila em torno de 05°N/07°N e seu ramo mais ao sul oscila em torno de 01°S/03°S. No Atlântico o ramo mais ao norte oscila entre 02°N/04°N e o ramo mais ao sul por volta de 01°S/02°S.

Satélite

19 April 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Neste sábado (19/04) a divergência em altitude e convergência em baixos níveis contribuirão para a forte instabilidade entre o Paraguai, PR, sul de MS e oeste de SC, onde deverá ocorrer chuva localmente intensa com raios e possibilidade de queda de granizo, além de ventos fortes, que chegará também ao oeste e sul de SP a partir da tarde. Uma frente fria reforçará a instabilidade no fim do dia nessas áreas, pois a mesma se deslocará da Argentina para a região central e leste do RS. O cavado invertido no ES aumentará a advecção de umidade do oceano para o continente e juntamente com calor e a passagem de um cavado em 500 hPa provocará instabilidade, ou seja, pancadas de chuva localmente forte entre o centro e leste de MG e o ES a partir da tarde.

Nos próximos dias (19 a 23/04) as chuvas continuarão sobre as faixas norte e centro do país desde o oeste do AM ao MS e TO, e do MA até o litoral entre SE e o RN.

No domingo (20/04) o sistema frontal avançará de forma mais oceânica, chegando ao leste do PR e litoral sul de SP à noite. Este sistema intensificará, assim, a convergência de massa em direção ao continente. A instabilidade parece chegar, mesmo que de forma isolada sobre áreas do cone leste de SP e litoral do RJ no final deste dia. Na retaguarda do sistema frontal os ventos de sul e sudeste contribuirão para advecção de umidade para o leste de SP e do PR, onde o dia será com chuva. As temperaturas poderão cair em áreas do RS e de SC neste dia. Este sistema frontal se enfraquecerá e atuará na forma de cavado no Atlântico na segunda-feira (21/04), mas mesmo assim deverá intensificar a convergência de umidade sobre áreas do RJ e do ES. Nesse dia um cavado provocará instabilidade entre SC e o PR e interior de SP e no MS onde ocorrerão pancadas de chuva. Na terça-feira (22/04) um cavado invertido no Atlântico e próximo do Sudeste aumentará a convergência de umidade e condições para chuva forte entre o leste do PR, sul, litoral e leste de SP e o sul do RJ. Nesse dia uma frente fria oceânica atuará no litoral da Região Sul e estará no fim do dia no litoral norte de SC. No dia seguinte a frente fria avançará para o litoral de SP. Entretanto, entre SP, sul de MG e o RJ o tempo estará bastante úmido e haverá condições para pancadas de chuva, forçadas pela presença da termodinâmica nessa área, que romperá a barreira de uma circulação anticiclônica atuante com o centro em GO e crista em direção ao cone leste paulista. Os Modelos BRAMS 5km e GFS indicam pouca chance de chuva sobre a capital SP e a região do Vale do Paraíba e RJ pelo menos até o domingo 48h, no entanto, ETA 15km, G3DVAR, T299 preveem chuva neste período, inclusive com o G3DVAR prevendo muita chuva para o domingo para a região do Vale do Paraíba. Também há maiores acumulados de chuva para o leste e litoral de SC no domingo (20/04) na maioria dos modelos, principalmente o T299, ETA15 e G3DVAR.

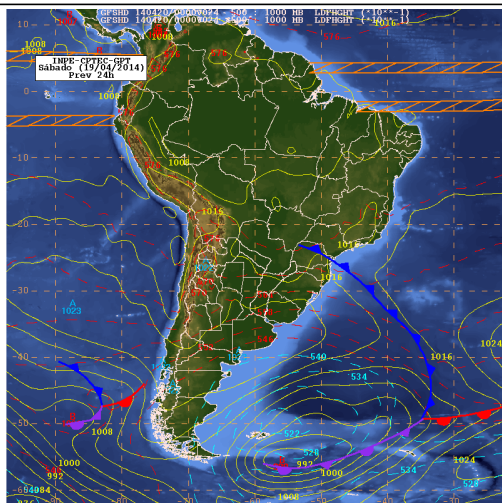
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza



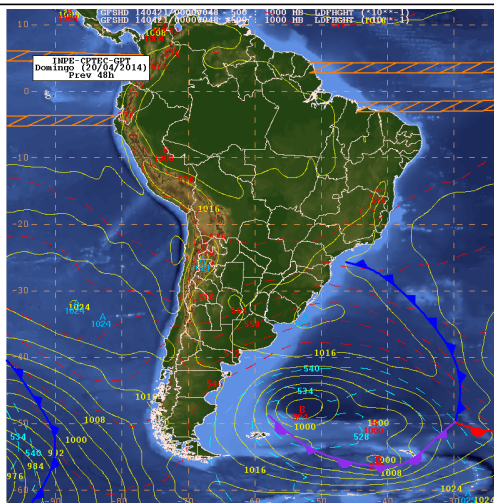
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

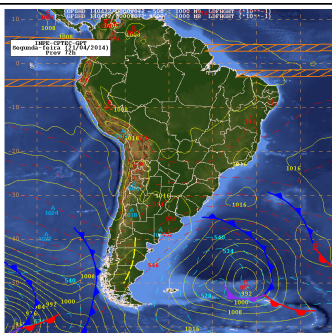


48 horas

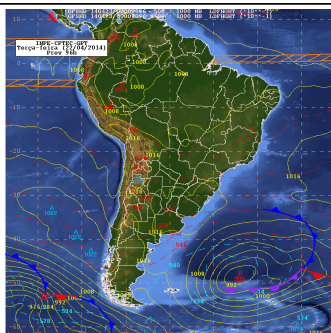


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

